

# Judas Iscariotes

por José Russo

Desde tenra infância, quando cursávamos a primitiva cartilha nas escolas que então existiam, cujos métodos pedagógicos se perderam pelo evoluir das normas do ensino, observávamos, sem compreender, o espetáculo da queima do *JUDAS*, no sábado da Aleluia, ao meio dia. Ao romper da alvorada, ainda no lusco-fusco do novo dia, a tomaria percorria as *chácaras* espalhadas pela cidade, trabalho que a rapaziada executava caprichosamente, invadindo durante a noite os quintais, destruindo árvores de vários portes, galhadas verdes, bananeiras com cachos pendentes, formando semicírculo, tendo ao centro o tablado com um bonéculo adulto, empanturrado de material de fácil combustão, em cujo ventre rotundo qual burguês milionário, se ocultava avultado depósito de bombas. A cabeça, o peito, braços e pernas do fantoche eram, também, ninhos de materiais explosivos. O condenado exibia ao peito um cartaz onde se lia o veredito condenatório, bem como o célebre testamento redigido em versos por algum semi-letrado, deixando aos herdeiros, individualmente mencionados, todos os bens e haveres, inclusive chácara, móveis e semeamentos...

A romaria deliciava-se na leitura do testamento, percorrendo a área da *chácara* com verdadeira satisfação e real aprovação dos organizadores da festa. Ao meio dia de sábado, ao iniciar-se o repique dos sinos, lançava-se fogo ao estúpido e o «Judas» ardia estourando a pequenos intervalos, pipocando continuamente, desarticulando os membros inferiores, chegando ao ventre, cujas entranhas, de baiba-de-bóde, voavam fagulhantes por todos os lados, sob a grita de centenas de moleques, moços, maltrons, homens alegres e devotos.

Quando o fogo atingia o busto e começava o lamber a grava, a caminho do cérebro, a assistência uivava com alarido infernal, antegostando o final do espetáculo cuidadosamente preparado com quase 24 horas de antecedência. Após a consumação do suplicio, a molecada, como uma onda de vândalos alucinados, depreitava o resto da propriedade maldita, arrancando árvores e conduzindo aos respectivos proprietários os carros, carroças, veículos e até alguns animais que ruminavam pavorosamente, sem um protesto a tumultuosa orgia...

Na ignorância própria da adolescência, perguntávamos aos mais religiosos e instruídos o porque de semelhante vingança na efígie de Judas, o discípulo traidor e qual a razão do justicamento odioso que se repelia todos os anos. Quem fôra, qual o crime cometido, qual a sua história, eram perguntas que formulávamos na ância de positivos esclarecimentos. E as insistentes inquirições quasi não obtinham respostas elucidatórias — pois que também os interrogados nada sabiam — e eram satisfeitos vagamente, baseadas em lendas do dogmatismo cego, testemunhando a mais clamorosa ignorância, fartamente alimentada pelo tradicionalismo religioso. Judas vendeu o Cristo. Judas traiu a Jesus, Judas, o discípulo infame, ambicioso, político e astuto, entregou o Mestre por 30 moedas. Era essa a cartilha lida pelos fanáticos. Nada mais sabiam, e mesmo essa mostra era a lição que recebiam permanentemente durante a vida, pela voz sincronizada dos ministradores da religião, indignamente disfarçada em Cristianismo.

Creçemos e caminhamos pela vida a dentro, e nos encontramos em pleno florescimento de nossa razão, tateando na incerteza do problema humano. Repugnava-nos a repetição sistemática do sacrifício de Judas, cuja memória nem o amontoar dos séculos conseguira a reabilitação, ou, em parte, atenuar a falta praticada.

Que história seria essa do Cristo? Teria realmente existido esse Jesus com seus apóstolos incultos? Esse Judas sobre cuja memória pairava eterna maldição, teria sido um homem? Jesus teria, de fato, organizado essa igreja que se dá sua esposa e implantado a semente de tantas discórdias, lutas e guerras em seu nome?

Avançávamos pelos caminhos da juventude, incientes, sem encontrar o desejado e feliz momento de desvencilhar-mo-nos de tão confusas cogitações. Sabíamos que existia um livro que nos poderia orientar nesse emaranhado transe da existência. Era, pois, indispensável compulsá-lo.

E foi então que nossas mãos tomaram contato com o Evangelho. A princípio, tudo nos parecia confuso e além da nossa compreensão. As parábolas, as figuras, as comparações do Mestre foram aos poucos nos entusiasmando e entre o arroubo e a ânsia de penetrar mais fundo na essência de literatura tão deslumbrante, mergulhamos com avidéz insopitável no terreno religioso, até que em determinado dia, mês e hora, esbarramos com o Espiritismo, nos alvares de 1921. Dai para cá tudo se tornou claro e a noite de trevas foi aos poucos perdendo a sua densidade. Sobre Judas temos notáveis volumes e dentre eles algumas biografias de real valor aproximativo de sua vida ao lado do Nazareno.

Anos após anos de deduções, pesquisas e confrontos, chegamos à conclusão de que Judas, o excomungado pelo romanismo, merece melhor julgamento pelos cristãos de todos os ramos, e que já é tempo de reabilitá-lo a memória, embora continue o dogmatismo clerical a enxovilhar-lhe o nome.

Que o espírito amigo de Judas perdoe aos pecadores que se arvoraram em todos os tempos em seus juizes, certo que a sentença do Mestre recairá inexoravelmente na consciência turva de todos os julgadores: «Ai de vós, fareis hipócritas... Títulos branqueados por fôra... Ai de vós...»

«A NOVA ERA» — secção tipográfica, creoula com rapidez e com muito bom gosto, impressos comerciais de qualquer natureza. Edita livros, folhetos, etc.



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

Redação: Rua Irmãos Auntes, 451 — Oficinas: Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Franca

Ano XX

Diretor de 15/11/27 a 21/6/34 — JOSE M. GARCIA  
Diretor — Dr. TOMAZ NOVELINO  
Gerente: Vicente Richinho — Redator: Agnelo Morato

N.º 754

## José Russo - Um Missionário

Marlano Rango d'Aragona

Com uma dedicatória comovedora, José Russo me ofertou o livro de sua autoria: «A Herança do Pecado».

Breves considerações. O livro, como por concomitância de acontecimentos humanos, é a continuação de um quadro que ilumina e engrandece Franca, espirita; e pequena que, um pequeno astro espiritual, envolve e cada vez mais impulsiona para o caminho do consolador.

Este pequeno astro é José Marques Garcia, princípio e fonte do movimento espirita de Franca, e com o qual eu tive um contato fraternal durante a vida da «A Nova Era», desde a fundação; assim como Ele mesmo incidiu no retrato que me enviou na véspera de seu tréspasse e que, escrevendo, tenho na frente: «Ao maior e incansável colaborador de «A Nova Era» com profunda gratidão.» Garcia.

Relembrar é viver...

José Russo é o «filho espirita» do Desencarnado, no pensamento e na ação; interpretação fiel e substancial da obra dupla que Garcia monumentou na Terra, com a Casa de Saúde «Allan Kardec», e a fundação do valeroso periódico espirita. Onde se explica porque naquele livro, inspirado pelo «Pai ao Filho», se reverbera a Dór, nos suas manifestações múltiplas, a tragédia purificadora humana. Garcia e Russo vivem juntos, de planos diferentes, entre os sofredores do Templo da Caridade: o primeiro inspiração, o segundo a ação que reflete o alto.

E assim como Garcia, nunca desaparece em espírito das minhas sessões, particulares e públicas, auxiliando e confortando

A Livraria «A Nova Era» tem sempre as melhores obras espiritas, mágicas, evangélicas, esotéricas, etc.

os meus sofredores terrenos; Ele permanece em Franca, espirita, como um sópro divino que alimenta e impulsiona os incertos e os desanimados, a lutar para merecer o «salário divino.» Quem nega, ou duvida, desta lei básica do Espiritismo, que constitui a prova irrefutável do «contato eterno» entre os dois mundos, é um infeliz digno da piedade de Deus e disso!

E como Garcia, quando na Terra, eu comparo Russo à flor de Lotus que, erguendo-se magestosa do brejal, entre o marasma da vida e o zumbido dos insetos, beija o Sol que o ilumina e aquece. A flor de Lotus é a virtude, o Sol é Deus. Nasceu assim o livro do segundo, em cada página do qual aparece e desaparece uma criatura, viva e morta, que descreve a sua trajetória terrena; documentando, a síntese kardeciana: «Nascer, viver, morrer; renascer ainda; progredir sempre.» Síntese que destrói «ab imis» o desespero de Fausto, e o encaminha ao reino da Felicidade Verdadeira.

Com um livro de tal natureza, simples, sem pretensões literárias, mas grande nos seus toques genuínos do «interno, purgatório, ou paraíso», de cada consciência em «evolução», com a sua métrica certa e preestabelecida «da volta ao ninho paterno»; o meu companheiro moço, Russo, quebra o último diafragma que separa os dois mundos, e lança nos braços os irmãos que a Morte tinha aparentemente afastado, em um amplexo recíproco.

Beleza de visão e de conceito...

Não conheço Franca, nem conheço Russo, como nunca conheci pessoalmente Garcia; mas, a despeito dos meus quasi 82 anos de idade física, o meu pensamento «vive», quando quero, onde o ângulo desconhecido e os entes queridos, com os quais luto, vibram no caminho redentor desta pobre Humanidade.

E sonho quando antes, de pertencer às fileiras astrais que reúnem os Garcia, Schutel, Lameira, Bertoldo, Fiorentino, Tortoroli, etc., toda uma pleiade de «veteranos do Espiritismo»; dos quais eu sou apenas um «retardatário» na subida ao mundo da paz e do amor; mas com os quais voltarei ao planeta, para multiplicar os «vários Russo» que do Templo de Caridade de Franca, onde os «loucos» expiam as faltas mais dolorosas, passadas, aditam os novos sacerdotes da Humanidade.

A Humanidade vaticinada por Jesus, o «Perfeito Filho do Homem», do qual o livro de Russo é uma gota tangível, na renovação dos tempos...

Ao moço querido, o meu abraço de admiração profunda.

## Pedro de Alcântara

CORINA NOVELINO

O 2 de dezembro assinala mais uma efeméride natalícia do último imperador brasileiro.

Erreamos com emoção sempre nova esse vulto inconfundível de nossa história, sentido nos, todas as vezes que o fazemos, naquela postura prevista por Vitor Hugo, quando afirmou: «Ha momentos na vida do homem em que a alma está de joelhos, qualquer que seja a posição do corpo.»

Desde os felizes tempos da escola primária, que o nome augusto do monarca tivera o condão de nos trazer lágrimas aos olhos.

Sempre encontramos jeito de eliminar o «bom», que steata a alta linhagem do imperador. Nossa memória, sempre ágil na decoração de pontos das várias disciplinas da escola, sempre relutava em trazer de cor os quatorze nomes do monarca. Aprecia-nos chamá-lo — Pedro de Alcântara — simplesmente. Repetimos, ainda hoje, essa denominação barbaresco democrática, por achá-la mais consentânea com os princípios de simpatia comovedora, permanentemente postos à prova por esse bondoso velhinho, que foi o derradeiro imperador das terras brasileiras.

Com que respeito ansioso buscávamos notícias do monarca nos compêndios de história brasileira! Como selávamos lacunas: os dados oficiais sobre a tão angustiada figura e como nos revoltava a idéia de que as dores fundas, que lhe foram impostas pelos republicanos, poderiam ter sido evitadas.

Com o correr do tempo, porém, começamos a ver as cousas sob novo prisma. Compreendemos, então, o valor que o sacrifício de Pedro de Alcântara representa em face do conjunto não sempre harmonioso das administrações passadas. Os erros posteriores à queda da monarquia serviram para colocar em evidência o trabalho honesto e desinteressado do imperador, que se fizera apologistas declarado da República, afim de melhor demonstrar seu grande carinho pelo Brasil. Não fôra o extremado amor à Terra do Cruzeiro. Pedro de Alcântara teria sido um feliz no exílio, não obstante a ingratitude dos homens.

Mas, os desígnios da Providência precisavam ser cumpridos. A monarquia teria de cair. E a jovem terra brasileira bem merecia que esse desmoronamento se efetuasse no reinado de Pedro de Alcântara. O magnânimo imperador evitaria, como o evitou, o derrama de sangue das veias sentimentais, herdadas de Portugal, das gentes do Brasil.

Assim se consumou uma das mais graves injustiças de nossa história, que foi, no entanto, o marco de futuras glórias no campo evolucionar de Santa Cruz.

Os grandes espíritos passam pelos orbes inferiores, no cumprimento de determinadas missões. Nessa trajetória luminosa prendem-se aos irmãos menores por laços de generoso amor. Finda a tarefa, regressam as regiões de harmonia e beleza, de onde vieram e onde, todavia, os esperam trabalhos muitas vezes intercomplicados. Mas, continuam possuídos de interesse vibrante pela felicidade do rebanho que deixaram, presa da inferioridade, porém candidato à Perfeição. E os homens, mais por felicidade que por merecimento, continuam a ser alvo da assistência amiga e edificante desses missionários do Amor Divino.

Assim Pedro de Alcântara, Campesin singular missão, num recanto da Terra. Sofreu decepções amargas. Sublimou-se pelo renúnciamto mais doloroso. Voltou ao céu já dantes conquistado, talvez a custo de trabalhos, lágrimas e sacrifícios. Contudo, as vibrações de seu amor batejam ainda, qual brisa suave, os corações brasileiros.

Pedro de Alcântara — símbolo de bondade e desprendimento — continua o seu postulado admirável, em prol da felicidade do joym pais, que teve a glória de recebê-lo nos dias ensombreados da infância e de conservá-lo até os primeiros albos da juventude promissora, quando já se definiam, ao influxo do exemplo e da voz do monarca, os sentimentos de fraternidade, que o levaram, a esse adulescente país, às culminâncias da PÁTRIA DO EVANGELHO.

# Reencarnações

*Librando sobre um corpo inanimado  
Tal qual falena que largou o casulo,  
Há um ser que é livre, por já ter deixado  
Troféu aos vermes, por inútil, nulo.*

*Mas no entretanto, em prazo limitado,  
Voltando aqui, terá, em grande puto,  
Transposto o véu da carne, enclausurado  
Em nova vida, curta, eu bem calculo...*

*E assim, de gráu em gráu, vão ascendendo  
Aos páramos de luz, deslumbradores,  
Aqueles cujas provas vão vencendo.*

*Mas há também alguns, que estão morrendo,  
Sem alcançar, jamais, pôr entre dôres,  
Os fins atrás dos quais estão correndo.*

FAUSTO LEX

## Casa de Saúde "Allan Kardec"

FRANCA

### DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA: Maximiano Guedini, \$75,00; José Pires Monteiro, em intenção do espírito de Sílvia Pires da Silva, \$100,00; Bar "Antártica", em pães, \$50,00.

POR INTERMÉDIO DE GEDIÃO FERNANDES MIRANDA: Em Guaimbé, \$87,00; Getulina, \$313,00; Macucos, \$112,00; Vila Ipê, \$57,00; Sabina, \$52,00; Lins, \$142,00.

### PRO' NOVO PAVILHÃO

LEME: Mário Barbi, \$15,00 — FRANCA: d.ª Ofélia Teles, \$20,00; Loja Maçônica "Independência", \$233,00 — ENGENHO DE DENTRO - RIO: Por intermédio do Centro Espírita "Amaral Ornelas", \$50,00 — TUPÁ: José de Góes, \$100,00 — IMHUMAS: Torquato Silveira Junior, \$5,00 — REZENDE: Oficiais da Escola Militar, \$320,00; TORIBATÊ: Um Amigo, \$50,00 — BRAÚNA: Batista Juciani, \$20,00.

Em nome da Casa de Saúde "Allan Kardec", agradeço a todos os bondosos doadores, rogando ao Altíssimo para lhes conceder a devida recompensa.

Francia, 20 de Novembro, 1946.

JOSÉ RUSSO—Provedor Gerente.

### O PRECEITO DO DIA

#### DISCUSSÕES ENTRE OS PAIS

Os casais que discutem e perdem o domínio de si mesmo, dão um triste exemplo aos filhos pequenos. Os pais que assim procedem causam grande mal a criança que assiste a tais espetáculos: seus filhos serão, mais tarde, pessoas nervosas e candidatas a doenças mentais.

*EVITE, em presença de seus filhos, discussões e palavras ásperas, criando-os num ambiente de carinho e amizade — SNES.*

### Impressos? Carimbos?

Livros?

Livraria «A NOVA ERA»

### Livros indispensáveis em sua estante:

IDE E PREGAI	boch.	6,00	—	enc.	—
COLETÂNEA DO ALEM.	"	18,00	—	"	25,00
ILUMINAÇÃO	"	8,00	—	"	—
CARTILHA DA NATUREZA	"	7,00	—	"	13,00
NO LIMAR DO TERREIRO	"	8,00	—	"	14,00
LAZARO REDIVIVO	"	12,00	—	"	18,00
EVOLUÇÃO ANÍMICA	"	12,00	—	"	18,00
TESOURO DOS HUMILDES	"	15,00	—	"	20,00
NARRAÇÕES DO INFINITO	"	8,00	—	"	14,00
SOBREVIDÊNCIA E COMUNICAÇÃO DOS ESPÍRITOS	"	—	—	"	14,00

Peça pelo reembolso postal à LIVRARIA «A NOVA ERA», Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — Caixa Postal, 65 Estado de São Paulo — Linha Mogiana

## ATENÇÃO

Os Espiritualistas Norte Americanos estão lançando, pela paz do mundo inteiro, em milhões e milhões de exemplares, em 12 idiomas, esta prece de sublime inspiração.

O Centro «Família Espírita» do Rio de Janeiro, tendo recebido copia diretamente, a lança outro sim, aos irmãos brasileiros, afim de que seja elevada ao Altíssimo, nos lares, nos Centros, nos lugares de trabalho, de educação e caridade, uma vez por dia.

O diretor espiritual do Centro Família Espírita: *Marlano Rango D'Aragona.*

### INVOCAÇÃO

De vossas moradas secretas brotai, oh Forças de Restauração!

Centro de inteligência de Deus, espalhai a vossa Luz pelas inteligências humanas e que a luz desça por sobre a Terra.

Centro do Coração de Deus, espalhai o vosso amor pelos corações humanos, e que Cristo tome sobre Si de novo a Terra.

Centro da Vontade de Deus, gravei vosso alvo nas mesquinhas vontades humanas; esse alvo que os Mestres da Sabedoria conhecem e servem, e que no seio da raça dos homens opere o Plano de Luz e de Amor, conseguindo cancelar a porta do mal!

Que a luz, o Amor e o poder, restaurem sobre a terra o Plano Divino.

## Conselho Espírita de Marília

O «Conselho Espírita de Marília», reunido em sessão ordinária de 7 de Setembro de 1.946, resolve recomendar às Diretorias dos Centros Espíritas de Marília e Vera Cruz:

I) — Que adotem o sistema de preparar, de preferência entre os membros de sua diretoria, elementos habilitados à direção dos trabalhos teóricos e práticos, em substituição ao presidente e que este, para tal fim, passe a direção dos trabalhos às pessoas escolhidas, sempre que possível.

II) — Que estabeleçam horário pontual nos mesmos trabalhos que não devem exceder, a não ser em casos de extrema necessidade, de uma hora de duração, nele compreendidos as preces de abertura e encerramento; as preces devem ser claras e breves, atendendo ao cansaço mental dos assistentes e ainda aos preceitos evangélicos, que não é pelo muito falar que seremos atendidos. S. Mateus 6:7.

III) Que para sessões práticas, estabeleçam uma disciplina e vangélica para os médiums e seleção de assistência.

IV) Que as mesmas sessões chamadas práticas, seja evitada, na medida do possível, a frequência dos menores de 15 anos, das pessoas dadas ao uso inveterado de bebidas alcoólicas e das de má conduta.

NOTA DA REDAÇÃO: Somos de parecer que as recomendações acima devem ser bem acolhidas não só pelos dignos confrades de Marília e de Vera Cruz, mas também por todos os Centros Espíritas que almejam a doutrina espírita escoimada de práticas contraproducentes e nocivas.

Muito ha que se fazer no Brasil, neste terreno espinhoso...

## QSO!

### Radioamadores do Brasil!

Guardai o QSO pró livro  
HERANÇA DO PECADO  
Atendei à sollicitação!

## APÊLO CRISTÃO

### Aos Jovens Espíritas

(Encaminhado às Juventudes Espíritas)  
LEOPOLDO MACHADO

Jovem espírita, meu irmão: Atentai nesta frase filosófica: «Se os moços soubessem... se os velhos pudessem...»

O jovem espírita pôde e sabe. Sabe que a razão de ser de suas alegrias e de seus prazeres não pôde existir nas coisas fúteis do mundo.

E pôde fazer do seu entusiasmo a alavanca de Arquimedes, colocada no ponto de apoio de sua mocidade, para, assim, remover o mundo.

Ou remover do mundo suas misérias e injustiças, os seus descabridos e infelicitiosos, as suas superstições e seus erros.

Para a construção, emfim, de um mundo melhor do que isto que aí está: cheio de religiões, mas sem espiritualidade; repleto de ciências, mas sem sabedoria divina; plétórico de *ismos* salvadores, mas sem leis humanas de salvamento e de bem estar real!

Tua responsabilidade, jovem espírita, é grandíssima!

Mas, para bem pesá-la e medi-la, tens a tua frente o que já nos falta: um futuro deslumbrante!

E a mocidade a sacudir-te os músculos e os nervos!

Nem podes calcular o que podes fazer com o calor de tua palavra, com a eloquência dos teus exemplos, com o testemunho de tua presença em lugares que eram, até ontem, frequentados somente por experimentados e velhos!

Podes emprestar rimos novos à Vida, sem renunciar às alegrias e os prazeres honestos da Vida que, se existem, existem para atenuar, de algum modo, as asperezas do viver.

O Espiritismo não te impõe penitências nem monasticismos.

O mal não está nos prazeres honestos da Vida em si mesmos. Está — isto, sim! — no abuso de seu gozo. Em querer viver para eles, somente!

Um moço é bem o que já disse um poeta:

*Como um deus sobre a Terra, um sei pelas Espigas,  
A retirar do solo milhares profundos,  
Rebatendo grãos velhos nos seus braços!*

Multiplicai o que aí está, por dez ou por cem, e tereis o que podem fazer moços esclarecidos, evangelizados, imortalistas.

Para a tua missão ser mais fácil, procura unir-te a outros moços, pelos élos de amizades puras, que o trabalho dividido rende mais.

Une-te ao teu irmão de ideal, residente na mesma localidade e mantem correspondência com os de outras localidades.

Terás, assim, ampliado tuas possibilidades de trabalho, teu círculo de relações, o campo de teus conhecimentos, a área de tuas convicções.

Assim preparado, avançando hombro a hombro e laço a lado aos teus irmãos de ideal e de lides, até as influências e a assistência do Alto descerão, em meses divinas, sobre ti.

E triunfarás em tudo!

Fortalece, antes de tudo, as tuas convicções, pelo estudo, pelas observações, para que as tentações e as vaidades do mundo não te afastem dos testemunhos a que fores arrastado.

Não troques a força do testemunho por nonadas sociais-religiosas — casamentos, balizados, lutos, missas, etc. — que sabes nenhuma significação tem à luz dos Evangelhos e da Doutrina Espírita.

«Não se pôde servir a dois senhores», diz o Evangelho. Impossível servir ao Cristo e às futilidades das religiões dos homens.

Zela pelo patrimônio moral-material da Doutrina, que já encuntraste.

Conserva-o, aprimorando-o, aumentando-o, para substituíres, com vantagens, os mais velhos, que se foram...

«Mais se pedirá a quem mais se houver dado», disse o Cristo.

E a ti, jovem espírita, foi-te dado a conhecer belezas e verdades, que nós só conhecemos muito depois, muito tarde!

Jovem que quer ser cristão, Aonde quer que se mostre, Traz o Evangelho na mão, Suas lições na memória, E exemplos no coração...

É uma batalha a Vida, Que toda gente sacode, Até que, em lutas, se acabe.

Nesta batalha renhida, Pôde o moço, mas não sabe, Sabe o velho, mas não pôde!

## Paulo e Estevão

Obra mediânica de Francisco Cândido Xavier, ditada pelo espírito de Emanuel

### PREÇO DA NOVA EDIÇÃO:

Encadernado Cr. \$ 30,00  
Brochado Cr. \$ 24,00

Peidos pelo reembolso postal à Livraria A Nova Era - Caixa, 65 - Franca

# «Primeiro Congresso Espírita Pan-Americano»

A mensagem da Sociedade de Medicina e Espiritismo do Rio de Janeiro teve a maior repercussão no conclave internacional, pelas idéias novas de que se fez propagadora — Por proposta dessa instituição de investigação científica, que já reúne quase que cinco mil sócios, o Congresso pôs-se um minuto em concentração, como homenagem a Allan Kardec, o médico que codificou o Espiritismo

A Sociedade de Medicina e Espiritismo do Rio de Janeiro teve representante próprio no Primeiro Congresso Espírita Pan-Americano, na pessoa do sr. LUIZ POS TIGLIONI, secretário da comissão que promoveu o grande conclave internacional.

Tinha esse instituto de investigação científica a intenção de se fazer representar no importante certame por membros de sua diretoria, médicos, mas as responsabilidades clínicas de alguns, e os múltiplos afazeres de outros, não permitiram que nenhum deles se afastasse do Rio, no momento.

Ao invés de defender uma tese, o que limitaria sua atuação a um assunto, a Sociedade, sob a orientação de seu presidente, dr. Levidino Mello, preferiu credenciar oficialmente um representante especial, que de viva voz dissesse, perante o Congresso, a que compareciam presidentes e delegados de quase todas as instituições espíritas do continente americano, qual é sua atuação em relação ao Espiritismo; o que ela é; o que pretende.

Notícias chegadas de Buenos Aires, para a Sociedade, informam que a mensagem teve a maior repercussão no conclave internacional, sendo considerado mesmo o mais importante documento que ali se leu, e merecedor da mais ampla difusão em todos os meios espíritas, pelas idéias novas de que se fez propagadora.

A mensagem, em sua primeira parte, expõe as finalidades da instituição, constantes do seu estatuto; esclarece qual seu lema: revela que seu quadro social é constituído de membros efetivos (Médicos, engenheiros, advogados, etc.) de membros correspondentes (idem, residentes fora do Rio) e de sócios (Espíritas em geral, esses já em número de quase 5.000); mostra que é constituída de três departamentos e nove sessões, além do Laboratório de Investigações Psíquicas; enumera os membros de sua diretoria, ascendo quando do Diretor do Departamento de Investigações Experimentais, além de médico, é bacteriologista pelo Instituto de Mangueiras, centro de investigação científica, de reputação mundial; e informa que sua sede provisória fica situada à Avenida Marechal Floriano 181 (1.º), e que já está instalando a sede própria, no 15.º andar do Edifício Internacional, à Avenida Rio Branco 4.

A segunda parte da mensagem, que deixou nos congressistas a mais forte impressão, estava assim redigida:

«Eis o que pretende a SOCIEDADE DE MEDICINA E ESPIRITISMO DO RIO DE JANEIRO, no desdobramento de suas atividades, através dos tempos»:

1—evangelizar a Ciência;

2—promover a aliança da Ciência com a Religião, aliando de

uma o preconceito, de outra o fanatismo;

3—combater o materialismo;

4—pugnar pela difusão do Espiritismo nos meios científicos, culturais, literários e populares, utilizando-se da imprensa leiga, das revistas médicas, do livro, da tribuna, do rádio e do cinema;

5—investigar a fenomenologia espírita e anímica, com rigorismo científico, precisando as circunstâncias em que cada fenômeno se dá, e em que cada fenômeno não se dá;

6—criar o método de investigação da Ciência Espiritualista;

7—demonstrar que os fatos espíritas são fenômenos naturais;

8—realizar estudos e pesquisas, com o propósito de descobrir as leis que regem os fenômenos espíritas;

9—publicar, como obra básica, de autoria da Sociedade, a «Introdução ao Estudo Científico do Espiritismo»;

10—demonstrar:

a)—que o Espírito nada mais é que a inteligência, ou conciente;

b)—que o perispírito nada mais é que o fluido nervoso, ou fluido vital, ou inconciente;

11—estudar o processo das relações entre o perispírito e o sistema nervoso, em particular, e entre o perispírito e o corpo somático, em geral;

12—dar a conhecer que do estudo das relações entre o perispírito e o corpo somático advém muita luz para a etiologia e a terapêutica de certas doenças;

13—lançar uma nova escola psíquica, à base do espiritualismo;

14—demonstrar que a alienação mental pôde ter as seguintes causas, isoladas, associadas duas a duas, ou simultâneas:

a)—material (anomalia ou lesão do cérebro, como efeito de hereditariedade, ou da ação de toxinas microbianas, ou do alcoolismo);

b)—psíquica (perturbação da própria alma do doente: descontrole da dinâmica psíquica, como efeito de grande choque, ou violenta emoção, a agravar predisposição);

c)—espiritual (obsessão dum espírito, por afinidade, utilitarismo, ou vingança);

15—difundir que certos casos de loucura, qual o da obsessão espírita (atuação de Espíritos desencarnados), são susceptíveis de cura, via de regra, à luz da moderna terapêutica psiquiátrica associada aos conhecimentos propiciados pelo espiritismo;

16—fundar sanatórios, como estabelecimentos de caridade e para estudo dos fenômenos espíritas que se relacionem com a Psiquiatria em particular;

17—mostrar que a certas doenças, como a epilepsia e a histeria, pode estar associada a obsessão espírita;

18—demonstrar que os casos

de dupla ou múltipla personalidade de se cifram ao seguinte:

a)—obsessão de entidades desencarnadas; ou

b)—reavivamento de personalidade, que teve o próprio paciente, em diferentes encarnações anteriores;

19—estudar a paralisia e seu tratamento, à luz da ciência espírita;

20—fundar hospitais, como estabelecimentos de caridade e para estudo dos fenômenos espíritas que se relacionem com a Medicina em geral;

21—montar um observatório, para estudo e difusão popular da Astronomia;

22—propagar que a evolução do Espírito se processa através dos reinos mineral, vegetal, animal e espiritual;

23—ser, a assim dizer, a Ciência Espiritualista em ação;

24—divulgar que existe a moral pura, ou moral absoluta, que é o conjunto de leis, estabelecidas por Deus, para reger a vida no Infinito, da mesma forma que de instituir leis físicas, para regular a mecânica universal, e muito diversa da moral relativa, ou moral terrena, que, embora de origem divina, sofreu e sofre a ação dos costumes e concepções dos homens, a variar com povos e hábitos, épocas e lugares, convicções e doutrinas;

25—realizar estudos e pesquisas, com o propósito de descobrir as leis da moral pura;

26—publicar, como obra básica, de autoria da Sociedade, a «Introdução ao Estudo da Moral Pura, à Luz do Espiritismo»;

27—tornar o homem conciente do seguinte:

a)—de que a base da verdadeira felicidade é a moral;

b)—de que pôde e deve aperfeiçoar-se moralmente, em seu benefício e do próximo;

c)—de que, assim como há quem faça ginástica física e ginástica mental, também se pôde cogitar de ginástica moral (exercícios metodizados para aperfeiçoamento moral): promover o combate sistemático da cólera, do ódio, da avarícia, do egoísmo, da inveja, do ciúme, do orgulho e da vaidade, assim como o desenvolvimento gradual da caridade, da fraternidade, da bondade, da tolerância, da paciência e da humildade;

d)—de que, por mais potente que seja, a Ciência pouco representa, sem a caridade e sem a humildade;

28—ser a Caridade em ação;

29—trabalhar sem esmorecimento:

a)—pela conversão da Ciência, de materialista em espiritualista;

b)—pelo aprimoramento moral do homem;

c)—pela espiritualização do planeta.

A SOCIEDADE DE MEDICINA E ESPIRITISMO DO RIO DE JANEIRO, como se verifica, não compreende o Espiritismo senão em seu triplice aspecto de Ciência, Filosofia e Religião, sob a égide da Moral Pura e objetivando a Luz.

As idéias propagadas pela mensagem da Sociedade de Medicina e Espiritismo do Rio de Janeiro, que despertaram maior interesse, de conformidade com os comentários que motivaram, foram, principalmente, as de criação do mé-

## Herança do Pecado

LIVRO DE EXPERIÊNCIAS E ESTUDOS ESPIRITUAIS DE ENCARNADOS E DESENCARNADOS

Preço — Cr. \$ 16,00

Pedidos à Livraria «A Nova Era»

Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — Mogiana (E. S. Paulo)

todo de investigação, próprio para a Ciência Espiritualista; de constituírem os factos espíritas fenômenos naturais; de ser o perispírito o fluido vital, ou, restritamente, o fluido nervoso; de lançar uma nova escola psiquiátrica, à luz do espiritualismo, em contraposição à atual, que tem por base o materialismo; de haver não três reinos na Natureza, mas quatro—o quarto é o reino espiritual; e de existir a moral pura, conjunto de leis, criadas por Deus, para reger a vida, no Infinito, bem diversa da moral comum, de origem divina, mas adulterada pelo homem, para reger a vida, apenas na Terra.

O Primeiro Congresso Espírita Pan-Americano, por proposta da Sociedade de Medicina e Espiritismo do Rio de Janeiro, através da palavra do seu representante especial, permaneceu em concentração durante um minuto, prestando, por essa forma excepcional, imponente homenagem ao grande Allan Kardec, esse Espírito de luz que foi médico, codificou o Espiritismo e é o patrono máximo, abaixo de Jesus, da única instituição de investigação científica do mundo declaradamente espírita.

Impressos comerciais e outros, são executados com capricho na oficina tipográfica de «A NOVA ERA»

## Dr. Brasiliano Santana

ADVOCACIA EM GERAL

Faz registro definitivo de professores. Registra diplomas de normalistas no Ministério de Educação, podendo lecionar em escolas secundárias.

RUA WASHINGTON LUIS, 17

4.º andar — Sala, 402

RIO DE JANEIRO

## TOMBOLA

PRO

Educandário Pestalozzi

A extrair-se no Natal. Um magnífico QUADRO A ÓLEO, do grande pintor franco, Alberto Ferrante.

Preço do cartão . . . Cr. \$ 10,00

Auxílimo o EDUCANDÁRIO, pedindo cartões.

## Ao Raír de uma nova Vida

Obra valiosa pelas experiências que contém

Brochado \$ 15,00 — Encad. \$ 18,00

LIVRARIA «A NOVA ERA»

Rua Campos Sales, 929 — Franca  
L. Mogiana — E. S. Paulo

4.º Livro de André Luiz

## Obreiros da Vida Eterna

pela medlunidade de Francisco Cândido Xavier

Antecipe seu pedido à LIVRARIA «NOVA ERA»  
Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — Caixa, 65 — E. São Paulo

## Miséria

«... Bemaventurado vós, que agora tendes fome, porque sereis fartos. Bemaventurado vós, que agora chorais, porque haveis de rir...»  
Lucas, Cap. VI - v. 21

Quão mesquinho é o estado atual de grande parte do gênero humano. Em dados momentos, essa parcela humana se revela tão maldosa que custa a crer que ela seja superior aos animais felinos.

Foi com relação à essa parte dos seres humanos que o Cristo exclamou: «Geração perversa e infiel, até quando vos hei de aturar», ela e tão infiel que chegou a esgotar a paciência do tolerante Unigenito do Senhor.

O tempo não conseguiu ainda transformar os corações desses homens e eles ainda se mostram, para os seus semelhantes, quais animais felinos e menosprezam todos os preceitos do Mestre que deu a sua vida em holocausto exemplificador.

O panorama dos nossos dias é assás contrastador, vemos o povo «morrer de fome perto da montanha de pão»; pululam por toda parte lares famintos e estropiados, repletos de crianças e mulheres esmoreadas e andrajosas; enquanto os gêneros alimentícios deterioram nos interiores dos armazéns; carência de sanatórios e hospitais, ao passo que milhares e milhares de criaturas clamam por uma assistência para suavizar seus males, os remédios e alimentos são adulterados, fazendo periclar milhares de vidas; famílias inteiras residem ao relento, etc. sem enumerar outros tantos males e vícios que assolam os espíritos que habitam a terra.

Aquilitando-se bem as responsabilidades oriundas desses males, chegaremos a conclusão que o homem, para conquistar posições e riquezas, não trepida em sacrificar os interesses e mesmo as vidas de seus semelhantes, todos se julgam irrepresentáveis, mas ninguém mede as consequências, e a lei da reencarnação terá mais tarde o trabalho de regenerar essas criaturas pecaminosas; a dor e a privação serão os instrumentos a serem empregados, os opulentos de hoje serão, com choro e ranger de dentes, os mendigos do futuro. E assim se processa a evolução humana.

Paulo Alves de Godoy

IMPRESSOS — «A Nova Era» confecciona-os com o mais apurado gosto artístico.

«Todos aqueles que desejarem contribuir para a obra que ora incia a Liga Espírita do Estado de S. Paulo a «Campanha da Sede Própria», quer solicitando listas para angariar fundos, quer remetendo as suas próprias contribuições em dinheiro, que devem ser feitas em cheque ou vale postal, queiram dirigir-se diretamente à LIGA - Caixa Postal 6.000 - S. Paulo.»

Oh Juventude forte e esperançosa,  
Que agora vives a risonha idade,  
Que a vida levas, calma e bonançosa  
Colhendo a flôr da rosea mocidade

Aproveita esta quadra luminosa,  
Que não conhece o frio e a tempestade  
E procura colher a oliente rosa,  
Do perdão, da renúncia e da verdade.

Marchai, moços, garbosos, resolutos,  
Firmes na fé, nos atos, impolutos,  
E sempre em prol do bem em franca lida.

Que ao terminar a vossa juventude,  
Não achareis que a vida vos foi ruda  
E bendireis, então, a própria vida...

Atlas de Castro

## Pessões de efeitos físicos

Consoante anunciamos, esteve entre nós o médium José Corrêa Neves, com o qual foram feitos nesta cidade vários trabalhos.

O primeiro deu-se no Centro «Esperança e Fé», tendo ali havido vozes, toques de pessoas, transportes de objetos tirados a uns e entregues a outros, movimentos de trompas, trocas de discos da vitrola ali posta, etc.

Nos trabalhos que se sucederam, todos levados a efeito na sede da Sociedade «Sopa dos Pobres», á rua José Bonifácio, o Velho, os resultados foram idênticos. Num deles viu-se uma aparição, a qual dizia chamar-se Sebastião. Em todos os trabalhos, o médium ficou preso a uma braçadeira, fechada a chave, e ao fim deles era encontrado em ponto diferente. Não obstante a recomendação trazida pelo médium, por parte de elementos de São Paulo, onde ele tem trabalhado, segundo informa o confrade Demétrio A. Netto, sob o controle rigoroso dos srs. Walter Autran, Inglez de Sousa, José Leitão, C. Schalders, Quatf Barbosa e outros, alvitrou-se a realização de trabalhos onde o controle fosse além das simples braçadeiras a chave. Assim é que para os trabalhos de 13 de novembro foi construída uma jaula de madeira, a qual foi eletrificada exteriormente. A hora da sessão foram convidadas os que quisessem examinar. Fechado o médium na braçadeira, amarrados os pés, fechado na jaula a chave, nisto foram os dirigentes auxiliados e fiscalizados pelos srs. sargento Castilho, Alberto Eliezer e o sr. Chagas. As chaves da braçadeira e da porta da jaula ficaram com o sr. sargento Castilho e senhora Stefania Dau. Os resultados em efeitos físicos, vozes, transportes de vitrola em

demorada duração, uso de instrumentos, bem como movimento simultâneo de vários objetos a um só tempo foram perfeitamente perceptíveis. Encerrada a reunião, encontrava-se o médium sobre a jaula, tal como fôra posto dentro dela, isto é, amarrado nos pés, mãos fechadas na braçadeira. A ligação da jaula havia sido cortada na porta e a fita isolante havia sido retirada e posta em lugar diferente.

Vários detalhes ficaram registrados na ata que, desses trabalhos, o Centro Espírita «Judas Iscariotes» lavrou. Os trabalhos foram dirigidos pelos srs. José Russo, a quem o médium veio encaminhado, sr. Borisio Steinberg, Arnulfo Lima, conhecido amigo dessa espécie de esforço e por demais pessoas da entidade onde eles se realizaram.

Segundo recentes informações Franca tem alguns médiums que se prestam para trabalhos de efeitos físicos e o Centro Espírita «Judas Iscariotes» pretende examinar as possibilidades para experiências nesse setor.

### Transferências de Assinaturas

Afim de facilitar a remessa de nossa folha a todos os assinantes, solicitamos aos que desejarem transferir suas assinaturas para novo endereço, o favor de nos mandarem com toda clareza possível o seguinte:

- 1.º — Nome completo por extenso.
- 2.º — Antigo endereço.
- 3.º — O novo endereço para onde deve ser remetido o jornal.

Novo livro de Francisco Cândido Xavier

## Coletânea do Além

PEÇA À LIVRARIA «A NOVA ERA»

Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — E. São Paulo  
Preço — Cr. \$18,00 e 25,00

Registrado no DELP sob n.º 69 em data de 28-3-1942.

Inscrição no M.T.I.C. sob o n.º 76.930, em 19-5-1943.



Órgão de Propaganda da Doutrina Espírita

Publicação quinzenal

ASSINATURAS:  
Ano . . . . Cr. \$ 15,00  
Semestre. Cr. \$ 8,00

Officinas próprias

ANO XIX

Franca, (E. São Paulo) 30 de Novembro de 1946

N.º 754

### Semana Espírita na cidade de Campinas

No período de 15 a 22 de Dezembro realizar-se-á em Campinas, patrocinada pela «União Social Espírita» (U. S. E.), a 1.ª Semana Espírita dessa cidade.

Far-se-á ouvir nesse conclave os mais notáveis oradores da Capital do Estado, que abordarão temas brilhantes, relacionando-se com os assuntos atuais, no campo Religioso, Filosófico e Científica da Doutrina.

Dentre eles ouviremos o Dr. Luiz Monteiro de Barros, em «O ESPIRITISMO NA MEDICINA»; Dr. Trajado Xavier Corrêa, em «O PROBLEMA DA PAZ»; sr. Pedro de Camargo, Vinicius, em «TUDO É POSSÍVEL AQUELE QUE CRÊ»; Prof. Emílio Manso Vieira, em «A GRANDE ESPERANÇA»; Dr. Ary Lex, em «MEDIUNIDADE E CIÊNCIA»; e Godoy Paiva da Federação Espírita do Estado de São Paulo, e outros, dos quais estamos aguardando a confirmação.

O Conselho Municipal Espírita de Campinas convida todas as cidades do Estado a fazerem-se representar nesse grande movimento Espírita.

### Inauguração do Centro Espírita «Boa Nova» em São Paulo

Com grande assistência, verificou-se dia 1.º do corrente a inauguração do Centro Espírita «Boa Nova», fundado a 22 de Setembro último no bairro de Jardim da Saúde (Bosque), nesta Capital.

Durante o festival então promovido, declaramos poesias os meninos Antônio de Ângelo, Aparecida Ribeiro de Lima, Genílil, Dirce e Valentina Tomazini, Neide Salvia e Alan Kardec Paganelli. Falaram ainda a sra. Maria Aparecida Paganelli e srs. Carmine Ligiere, Eduardo A. Prado Filho e Cap. Euclides da Fonseca.

Especialmente convidado pela diretoria do Centro, pronunciou magnífica conferência o nosso confrade jornalista Antenor Ramos.

O novel Centro, que tem sua sede á rua Marlim «Peres, 179, no referido bairro, funcionará ás terças-feiras e aos sábados, ás 20 horas, com trabalhos doutrinários e práticos. Aos domingos, das 9 horas ás 11, manterá um curso de doutrinação moral e de educação ás crianças.

A agremiação é fundada tem a seguinte diretoria: Presidente Eurico Fonseca; vice, Margarida Souza Paganelli; 1.º secretário, Ângelo Salvia; 2.º, Sinésio Duarte; 1.º tesoureiro, Izidoro Tomazini; 2.º, Germano Paganelli; fiscal, Afonso Comenale.

### COMO VIVER

O homem não soube e não tem sabido como viver, e é um verdadeiro anjo em todos em como procurar o verdadeiro viver. Apagam-se em tudo, devido a grande sede de conhecimentos certos para a vida. Porém, dúvidas e mais dúvidas vão surgindo aqui e ali, em quasi todas as idades e através de todos os cérebros, devidas ás nossas próprias fraquezas e defeitos.

Pendem-se ao nosso viver um bom número de coisas, quer queiramos, quer não, fazendo parte integrante dele. Entre algumas delas, citaremos somente três: A Verdade, a Vocação e a Hombridade.

Para que o indivíduo sinta que realmente está vivendo, mister se faz que conheça algo sobre a Verdade. Verdades sobre o saber, verdades sobre a vida, verdades sobre a morte, etc. Pelo menos, a verdade sobre si mesmo, quando não a conhecer sobre outras coisas, mais com verdadeiro amor e dignidade própria. Platão disse que o homem deve ser um «caçador da verdade», conhecendo as coisas como elas são, isentando todos os preconceitos iligítimos. Deve ser apaixonado pela verdade a ponto de não aceitar nem mesmo as suas próprias falhas e deficiências, deve possuir honra, intelectual e moral á toda prova.

Quanto á vocação, que é uma particularidade do viver, precisamos senti-la para podermos dizer que realmente estamos vivendo. Dis J. A. Mackay: «D. Quixote depois da triste aventura finalizadora da sua primeira saída, dirigiu ao lavrador Pedro Alonso uma frase mais profunda do que o seu discurso aos cabreiros: «Eu sei quem sou e sei o que posso ser». Pronunciou esta frase, estando moído pelos sofrimentos da viagem que acabara de fazer.

O problema das vocações ainda é para nós dias um grande obstáculo para ser vencido. Quantos vocacionados ficam á margem, adotando as profissões de seus pais e avós, por não terem os recursos necessários afim de enquadrarem-se dentro da sua própria vocação, atingindo assim o seu ideal? E quando há por aí que se acomodam nas diversas profissões, simplesmente para ganhar o pão diário, ostentando um anel e fazendo nada mais do que uma triste figura, sem ter, ás vezes, o menor interesse para o mister que adotou, pondo, de certo modo, até em perigo a vida de seu semelhante, apenas se acomodando á profissão, sem contudo se adaptar a ela. É verdadeiramente lamentável quando um indivíduo procura profissão ao invés de procurar vocação.

Hombridade nestas meus rabiscos, é o último tópic a ser estudado. Este termo, em nossos dias, já está um tanto desfigurado, por cheirar a pedantismo. Hombridade significa mais do que simples palavra: é a qualidade de ser homem. Tinha razão Carlos Wagner quando dizia: «Existe algo mais raro que um grande homem: é um Homem». De fato, é mais fácil ser-se um profissional, um capitalista, etc, do que ser um Homem. Ajunta Unamuno: «E são tão poucos os homens».

De modo que, para dizermos que estamos vivendo, na expressão exata do termo, torna-se necessário que tenhamos as qualidades mencionadas acima: — Verdade, Vocação e Hombridade, além de outras, porque fazem parte do nosso viver. Do contrário o indivíduo estará vegetando entre os viventes, levando vida inútil entre os seus semelhantes. Viver é algo mais do que pensamos. Pensamos melhor e chegaremos a uma compreensão mais exata de como viver. *Fernando Genari Casadel*

### ONDE NÃO ESTÁ DEUS?

Pio XII deplora a ausência de Deus nas Assembléias Internacionais

Do «Jornal de Notícias»: «VATICANO, 2 — No seu discurso de ontem, o Papa Pio XII fez, com voz altisonante, uma solene impreciação, em que deplorou a ausência de Deus nas Assembléias Internacionais.»

O «infalível» falou mais uma vez. Pois é por demais sabido que Deus, o Criador de todas as cousas, ESTÁ EM TODA PARTE, com, aliás, ensina a própria Igreja. Entretanto, SS. descobriu, agora, um lugar onde ELE NÃO ESTÁ: Nas Assembléias Internacionais...

E diga-se, depois, que o Papa é infalível...

### Dr. T. NOVELINO

Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro  
CLINICA GERAL—CIRURGIA  
PARTOS — DOENÇAS DE CRIANÇAS—SIFILIS  
Rua Monsenhor Rosa, 785 — Franca

### Aviso aos interessados

Participo a todos os interessados em internar doentes na Casa de Saúde «Allan Kardec», que, devido a atual situação e a superlotação do hospital, estão canceladas todas as entradas, até maiores possibilidades. O acúmulo dos enfermos tem causado sérios embaraços e faz-se mister reduzir o número a um quociente menos elevado.

Este aviso é, portanto, dirigido a todos, inclusive ás Prefeituras Municipais e Delegacias de policia.

Aqueles portanto, que trouxerem doentes sem lugar reservado com antecedência, ver-se-ão obrigados a voltar, sofrendo prejuizos inutilmente.

José Russo - Provedor

### A Sabeloria e o Destino

Obra de subido valor de Maurice Maeterlinck  
Encader. \$ 20,00 — Brochado, \$15,00  
Pedidos pelo reembolso postal á Livraria «A Nova Era» — Franca

Livros Espíritas — Livros Filosóficos e Científicos — Livros da Editora «O PENSAMENTO» — Livros Esotéricos  
Livros Maçônicos — Livros Rosacrusianos — Livros Evangélicos  
Almanaque d'O PENSAMENTO para 1947 — Livros, muitos livros...

Peça-os pelo reembolso postal á LIVRARIA «A NOVA ERA» - Caixa Postal, 65 - Rua Campos Sales, 929 - FRANCA - Estado S. Paulo